

# QUEM FAZ PARKOUR É PARKOURZEIRO: TEMATIZANDO O PARKOUR NA EMEI NELSON MANDELA<sup>1</sup>

MARINA BASQUES MASELLA

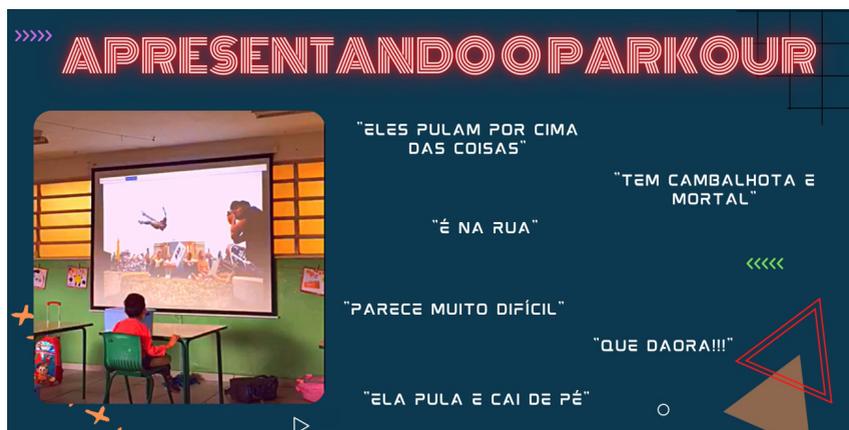
---

<sup>1</sup> Registro em vídeo desse relato disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wwzR3Xbq4Xs>

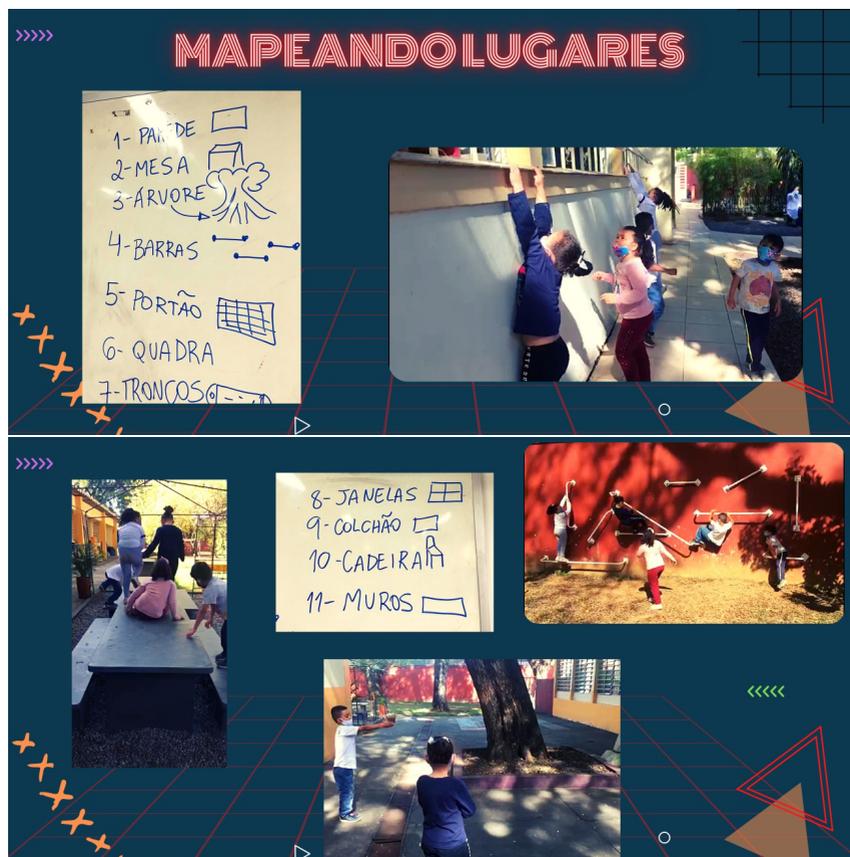


**A** tematização do parkour junto às crianças da turma Atabaque na Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Mandela teve início em junho de 2021. Nessa época a escola estava atendendo apenas 12 crianças por turma em decorrência dos protocolos sanitários e preventivos contra a Covid-19. A escolha pelo parkour aconteceu após observar que as crianças estavam com grande desejo de subir, escalar e correr pelos espaços abertos da escola após um longo período de isolamento social e também por ser uma prática ao ar livre e de pouco contato entre as crianças, garantindo o distanciamento social previsto para aquele período.

Quando contei para elas que o parkour seria a prática corporal que investigaríamos juntas, algumas já o conheciam, outras, não. Então, decidimos procurar alguns vídeos no YouTube em que homens, mulheres e crianças praticavam o parkour em espaços abertos e fechados da cidade de São Paulo.



Depois de assistirmos a esses vídeos, começamos a pensar juntas em quais territórios da nossa escola poderíamos praticar o nosso parkour. E lá fomos nós, andamos, pensamos, mapeamos as possibilidades e potencialidades desses espaços.



Após mapearmos esses espaços, decidimos montar o nosso primeiro percurso considerando tudo o que vimos em nossas andanças. Decidimos por quais lugares passaríamos, qual seria o nosso ponto de início e nosso ponto de fim. Repetimos esse trajeto várias e várias vezes e nos intervalos, conversávamos como estávamos nos sentindo, quais eram as

descobertas de cada um/uma de nós dentro desse percurso e quais caminhos tínhamos traçado dentro da rota comum definida.

Em um próximo momento, selecionei algumas entrevistas praticantes de parkour. Convidei as crianças para observarem o que aqueles/aquelas praticantes diziam que era necessário para fazer parkour. Destacamos três palavras ao final da leitura desses vídeos: concentração, força e equilíbrio. Decidimos então conhecer mais o que era o salto de precisão que alguns/algumas praticantes de parkour diziam ser muito importante para suas práticas. Assistimos mais vídeos, observamos as gestualidades presentes naqueles corpos e fomos vivenciar.



As crianças sentiram vontade de conversar, segundo elas, com praticantes de parkour “de verdade”. Não estávamos podendo receber visitas devido aos protocolos de segurança contra a Covid-19, então fizemos isso de forma virtual. Na página oficial de praticantes de parkour do Brasil no Instagram consegui contato com Raíssa Chagas e Pedro Bessa, que gentilmente, toparam responder algumas perguntas das crianças em uma entrevista gravada pelo Google Meet.

Raíssa e Pedro dividiram com elas um pouco das suas histórias e relações com o Parkour, com qual idade começaram a praticar, quais eram os picos que mais gostavam de frequentar e também trouxeram o conceito de espaço público para suas falas, o que desencadeou na nossa turma

uma conversa sobre o que era um espaço público e o que era um espaço privado, qual a diferença desses lugares e o que poderíamos e não poderíamos fazer em cada um. Discutimos se poderíamos fazer parkour em espaços privados, sob quais condições isso poderia acontecer, bem como nos espaços públicos. Raíssa e Pedro me perguntaram se poderiam gravar um vídeo com o que chamaram de “desafio” para as crianças fazerem na escola. Ambos mandaram esses vídeos e projetei no telão junto das entrevistas e tentamos vivenciar esses desafios que tinham proposto.



Sentimos muita vontade de ir até uma praça para vivenciar o parkour nesse espaço, porém haviam muitas limitações por conta da Covid-19, então, tive a ideia de pedir para as famílias fazerem isso com as crianças. Mandeí no grupo de WhatsApp entre famílias e professoras da turma um pouco de tudo que já havíamos vivenciado e conhecido sobre o parkour e propus que fizessem uma vivência nos lugares que frequentam aos finais de semana ou nos momentos de lazer. As famílias fizeram o registro em vídeo desses momentos e enviaram para mim via grupo de WhatsApp. Eu selecionei todos esses vídeos, projetei para as crianças na sala de convivência e elas puderam assistir umas as outras, além de conversar como foram essas vivências.

Em determinado momento da tematização, a escola passou a receber mais crianças do que no início. Então, propus que aquelas que estavam participando desde o início, compartilhassem os seus saberes com aquelas

que estavam chegando. Nesse momento, uma delas falou que quem fazia parkour era “parkourzeiro” e as crianças antigas tiveram a ideia de levar as crianças novas para o parque natural, um espaço da escola repleto de troncos de árvore em que estavam adorando explorar e vivenciar o parkour.



Em uma semana, quando cheguei na escola dizendo para as crianças que aquele dia era dia de parkour, uma delas chamou minha atenção para o fato de que em todos os vídeos que assistíamos as pessoas estavam praticando parkour ouvindo um determinado tipo de música. Então, ela disse: “prô, a gente nunca fez parkour com música aqui na escola”. Perguntei para as crianças se elas queriam experimentar e prontamente todas elas disseram que sim. Conversamos sobre quais possíveis efeitos a música poderia gerar no nosso corpo e fomos vivenciar e experimentar.

Depois da vivência com música sentamos para conversar. As crianças disseram que sentiram o coração bater mais rápido, que parecia que a música dava energia, dava força e que elas podiam pular mais, correr mais e se movimentar mais. Depois daquele dia, nunca mais fizemos a vivência de parkour sem música.

Como momento final da nossa tematização, em um período em que já havia uma mais flexibilização para receber visitas na escola, recebemos o traceur Felipe Martins. Ele conversou com as crianças tirando dúvidas sobre a prática do parkour, contou sua história, propôs uma a no espaço do parque natural e finalizou como uma demonstração incrível.

Quem faz parkour é parkourzeiro: tematizando o parkour na EMEI Nelson Mandela

>>>>

## PARKOUR COMMÚSICA!



<<<<

O QUE A GENTE SENTE?

>>>>

## VISITA TRACEUR FELIPE MARTINS

